

CONTRIBUTOS

podem ser feitos directamente para a seguinte conta bancária: SANTANDER
PT50 0018 0003 4942 2140 020 06

CRISMA 2021 Os adolescentes da nossa Catequese vão fazer o Crisma no próximo dia 10 de Julho na Igreja de Santa Maria de Belém. A cerimónia realiza-se às 16h00, presidida por D. Américo Aguiar, Bispo Auxiliar de Lisboa. Os interessados devem preencher um formulário de inscrição, disponível no site da Paróquia (www.paroquiasfxavier.org), a enviar por e-mail até dia **30 de Abril** para o endereço catequese@paroquiasfxavier.org.

OFERTÓRIOS No fim-de-semana de 01-02 de Maio, o primeiro do mês, os ofertórios das Missas destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da Nova Igreja. Recordamos que, devido à situação de pandemia, os ofertórios realizam-se à saída das missas. Sede generosos, como sempre



EVANGELHO DESTE DOMINGO

JO 10, 11-18

Naquele tempo, disse Jesus:

«Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. O mercenário, como não é pastor, nem são suas as ovelhas, logo que vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge, enquanto o lobo as arrebatava e dispersa. O mercenário não se preocupa com as ovelhas.

Eu sou o Bom Pastor: conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, do mesmo modo que o Pai Me conhece e Eu conheço o Pai; Eu dou a vida pelas minhas ovelhas.

Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil e preciso de as reunir; elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor.

Por isso o Pai Me ama: porque dou a minha vida, para poder retomá-la.

Ninguém Ma tira, sou Eu que a dou espontaneamente.

Tenho o poder de a dar e de a retomar: foi este o mandamento que recebi de meu Pai».



A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém; assim foi anunciada pelo anjo aos pastores de Belém: “Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo”.

Nunca haverá plena alegria enquanto houver uma qualquer ovelha que esteja perdida, uma só que seja. A possibilidade de bem, posta por Deus aquando da criação, só se cumpre quando todas, mas mesmo todas as ovelhas estiverem no redil do amor criador de Deus, indistinguível do seu amor redentor.

PAPA FRANCISCO, SOBRE EVANGELII GAUDIUM



Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

SALMO RESPONSORIAL

Sal. 117 (118), 1 e 8-9.21-23.26.28cd.29

REFRÃO:

A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular.

DOMINGO Domingo IV da Páscoa, Domingo do Bom Pastor. Act 4, 8-12; 1 Jo 3, 1-2; Jo 10, 11-18 **SEGUNDA-FEIRA** Act 11, 1-18; Jo 10, 1-10 **TERÇA-FEIRA** Act 11, 19-26; Jo 10, 22-30 **QUARTA-FEIRA** S. Pedro Chanut, presbítero e mártir, S. Luís Maria Grignon de Montfort, presbítero. Act 12, 24 – 13, 5a; Jo 12, 44-50 **QUINTA-FEIRA** Festa de S. Catarina de Sena, vigem e doutora da Igreja, Padroeira da Europa. 1 Jo 1, 5 – 2, 2; Mt 11, 25-30 **SEXTA-FEIRA** S. Pio V, papa. Act 13, 26-33; Jo 14, 1-6 **SÁBADO** S. José Operário. Act 13, 44-52; Jo 14, 7-14 ou Gen 1, 26 – 2, 3 ou Col 3, 14-15.17.23-24; Mt 13, 54-58 (próprio) **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo V da Páscoa, Dia da Mãe. Act 9, 26-31; 1 Jo 3, 18-24; Jo 15, 1-8

PADRES QUE NÃO SAEM DE SI MESMOS VIVEM «TRISTES»

Papa Francisco, 2013



Cornelis Engebrectsz, o bom pastor

O sacerdote celebra levando sobre os ombros o povo que lhe está confiado e tendo os seus nomes gravados no coração. Quando envergamos a nossa casula humilde pode fazer-nos bem sentir sobre os ombros e no coração o peso e o rosto do nosso povo fiel, dos nossos santos e dos nossos mártires, que são tantos neste tempo.

A sua unção é para os pobres, os presos, os doentes e quantos estão tristes e abandonados. A unção, amados irmãos, não é para nos perfumar a nós mesmos, e menos ainda para que a conservemos num frasco, pois o óleo tornar-se-ia rançoso... e o coração amargo.

O nosso povo gosta do Evangelho quando é pregado com unção, quando o Evangelho que pregamos chega ao seu dia a dia, quando escorre como o óleo de Aarão até às bordas da realidade, quando ilumina as situações extremas, «as periferias» onde o povo fiel está mais exposto à invasão daqueles que querem saquear a sua fé.

As pessoas agradecem-nos porque sentem que rezámos a partir das realidades da sua vida de todos os dias, as suas penas e alegrias, as suas angústias e esperanças.

É preciso chegar a experimentar assim a nossa unção, com o seu poder e a sua eficácia redentora: nas “periferias” onde não falta sofrimento, há sangue derramado, há cegueira que quer ver, há prisioneiros de tantos patrões maus.

O padre que não sai de si mesmo passa ao lado da vocação e da alegria na sua vida, ao mesmo tempo que se distancia dos fiéis, tornando-se «um gestor». Não colocando em jogo a pele e o próprio coração, não recebem aquele agradecimento carinhoso que nasce do coração; e daqui deriva precisamente a insatisfação de alguns, que acabam por viver tristes, padres tristes, e transformados numa espécie de colecionadores de antiguidades ou então de novidades, em vez de serem pastores com o “cheiro das ovelhas”

EU SOU VIDA INDISSOLÚVEL DAS MÃOS DE DEUS, LAÇO QUE NÃO SE RASGA, NÓ QUE NÃO SE DESATA

Ermes Ronchi, In *Avvenire*

As minhas ovelhas escutam a minha voz.

Não as ordens, a voz. A voz que atravessa as distâncias, inconfundível; que narra uma relação, revela uma intimidade, faz emergir em ti uma presença.

A voz chega ao ouvido do coração antes das coisas que diz. É a experiência com que o bebé, quando ouve a voz da mãe, a reconhece, emociona-se, estende os braços e o coração para ela, e já está feliz bem antes de chegar a compreender o significado das palavras.

A voz é o canto amoroso do ser: «Uma voz! O meu amado! Ei-lo, chega correndo pelos montes, saltando pelas colinas» (Cântico dos Cânticos 2,8). E ainda antes de chegar, o amado pede o canto da amada: «Deixa-me ouvir a tua voz» (2, 14)... Quando Maria, ao entrar na casa de Zacarias, saudou Isabel, a sua voz fez dançar o ventre: «Mal a tua saudação chegou aos meus ouvidos, o menino sobressaltou de alegria no meu ventre» (Lucas 1,44).

Entre a voz do bom pastor e dos seus cordeiros corre esta relação confiante, amorosa, fecunda. Com efeito, porque é que as ovelhas devem escutar a sua voz? Dois géneros de pessoas disputam a nossa escuta: os sedutores, que nos prometem prazeres, e os verdadeiros mestres, que dão asas e fecundidade à vida. Jesus responde oferecendo a maior das motivações: porque Eu dou-vos a vida eterna.

Escutarei a sua voz não por obséquio ou obediência, não por sedução ou medo, mas porque como uma mãe, Ele faz-me viver. Eu dou-lhe a vida. O Bom Pastor coloca no centro da religião não aquilo que eu faço por Ele, mas aquilo que Ele faz por mim.

No coração do cristianismo não é colocado o meu comportamento, ou a minha ética, mas a acção de Deus. A vida cristã não se funda no dever, mas no dom: vida autêntica, vida para sempre, vida de Deus derramada dentro de mim, antes que eu faça o que quer que seja.

Ainda que eu diga sim, Ele semeou gérmes vitais, sementes de luz que possam guiar-me a mim, deso-



Ícone bizantino

rientado na vida, à terra da vida. A minha fé cristã é incremento, acréscimo, intensificação do humano e de coisas que merecem não morrer.

Jesus di-lo com uma imagem de luta, de combativa ternura: ninguém arrancará as minhas ovelhas da minha mão. Uma palavra absoluta: «Ninguém». Dita duas vezes, como se tivéssemos dúvidas: ninguém as pode arrancar da mão do Pai.

Eu sou vida indissolúvel das mãos de Deus, laço que não se rasga, nó que não se desata. A eternidade é um lugar entre as mãos de Deus. Somos passarinhos que temos o ninho nas suas mãos. E na sua voz, que aquece o gelo da solidão.